

Fotos: Roberto Filho/Divulgação

O JUCA

de várias gerações...
de várias gerações...
de várias gerações...
de várias gerações...
de várias gerações...
de várias gerações...

*Juca de Oliveira
não resistiu a
complicações de
saúde após quadro
de pneumonia*



Ator, que faleceu aos 91 anos, marcou a teledramaturgia brasileira

Por Rafael Lima

A cultura brasileira se despediu de um de seus grandes nomes com a morte de Juca de Oliveira, aos 91 anos, neste sábado, 21 de março de 2026. O ator estava internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, e não resistiu a complicações de saúde após um quadro de pneumonia.

O velório foi realizado na capital paulista e reuniu familiares, amigos e artistas. O sepultamento ocorreu no domingo, 22, no Cemitério do Araçá, também em São Paulo.

Com uma carreira que atravessou mais de seis décadas, Juca de Oliveira construiu uma trajetória

sólida no teatro, na televisão e no cinema. Considerado um dos grandes nomes da dramaturgia nacional, ele se destacou tanto como ator quanto como autor, sendo responsável por textos e interpretações que marcaram diferentes gerações.

Na televisão, ficou conhecido por papéis emblemáticos em novelas de grande repercussão. Entre eles, o cientista Albieri, de O Clone, e o personagem Santiago, de Avenida Brasil. Também integrou elencos de produções importantes ao longo das décadas, transitando entre personagens dramáticos e papéis mais densos, sempre com atuação marcada pela precisão e pela construção psicológica.

No teatro, sua principal base artística, acumulou mais de 60 peças e manteve atividade constante mesmo em fases mais avançadas da vida. Nos últimos anos, seguiu ligado aos palcos com textos próprios e participações especiais, reafirmando sua relação profunda com a cena teatral. Obras escritas por ele abordaram temas contemporâneos, conflitos sociais e dilemas humanos, consolidando sua reputação como dramaturgo engajado.

Além dos trabalhos mais recentes, sua trajetória foi marcada por montagens que se tornaram referência no teatro brasileiro, tanto pela qualidade dos textos quanto pela força de suas interpretações. Ao longo da carreira,

recebeu prêmios e reconhecimento da crítica, sendo frequentemente citado como um dos grandes nomes de sua geração.

Raízes em São Roque

Natural de São Roque, Juca de Oliveira sempre destacou sua ligação com a cidade natal ao longo da vida. Em entrevistas, fazia questão de mencionar o município como parte essencial de sua formação e identidade.

Esse vínculo foi reconhecido oficialmente em 2018, quando o ator esteve na cidade para ser homenageado durante a sessão solene de aniversário promovida pela Câmara Municipal de São Roque. A presença dele marcou a celebração e reforçou a relação próxima com o município. Esse jornalista que escreve essa reportagem teve a honra e o prazer de participar dessa homenagem e o entrevistá-lo na ocasião. Além de ser, mesmo que um pouco distante, da mesma família.

Mesmo com a carreira consolidada nos grandes centros, Juca manteve a cidade paulista

como referência afetiva e cultural, frequentemente citada em suas falas públicas.

Trajatória e legado

Ao longo de sua carreira, Juca de Oliveira reuniu números expressivos e reconhecimento consistente. Foram mais de 60 peças teatrais, além de novelas, minisséries e filmes, sempre com atuações marcadas pela intensidade e pela construção cuidadosa dos personagens.

Além de ator, também se destacou como dramaturgo, escrevendo textos que abordavam questões sociais e humanas, consolidando seu nome como um artista completo. Sua atuação no teatro foi especialmente relevante, sendo considerado um dos principais nomes do palco brasileiro.

A morte de Juca de Oliveira encerra uma trajetória de grande contribuição para a cultura nacional. Sua obra permanece como referência e continua a influenciar artistas e produções, mantendo vivo o legado construído ao longo de décadas.